

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 9 ▪ n. 1 ▪ Junho | 2020

DISCIPLINA CORRETIVA DE UM PASTOR OU OUTRO LÍDER DA IGREJA E SUA RESTAURAÇÃO MINISTERIAL

CORRECTIVE DISCIPLINE OF A PASTOR OR OTHER CHURCH LEADER AND HIS MINISTERIAL RESTORATION

Dr. David Allen Bledsoe¹

RESUMO

Este ensaio centraliza-se na disciplina corretiva de um obreiro cristão e, em especial, aquele que ocupa o ofício pastoral. A primeira parte descreve a confrontação apropriada desse indivíduo e as ações prescritas no Novo Testamento, caso ele não se encontre irrepreensível para continuar na liderança. A segunda seção foca em sua restauração, dividindo essa questão em dois aspectos: relacional e ministerial. Antes de concluir com algumas

¹Missionário no Brasil desde 1999 filado à *International Mission Board* da Convenção Batista do Sul (EUA). Professor nas Faculdades Batista do Paraná em seu Curso de Mestrado Profissional em Teologia e na Faculdade Batista do Rio de Janeiro em seu Curso de graduação em Teologia. Leciona também em cursos de pós-graduação, bem como em cursos livres. Doutor em Teologia (Universidade da África do Sul, revalidado pela PUC, Rio); Doutor em Ministério (MABTS, EUA); Mestre em Divindade (MABTS, EUA); Bacharel em Administração (Universidade de Memphis, EUA). Suas obras incluem: *O Movimento Neopentecostal Brasileiro* (Hagnos), *Evangelização Via Relacionamentos* (Junta de Missões Nacionais) e texto eclesiológico previsto a ser publicado em 2021 (Editora Fiel). Pastor batista e pertence a uma igreja situada na cidade do Rio de Janeiro. E-mail: dabledsoe@gmail.com.

observações pertinentes às igrejas locais, três perspectivas comuns sobre seu retorno ministerial serão analisadas.

Palavras-chave: Disciplina da igreja. Ecclesiolgia. Ética crista. Integridade. Ofício pastoral. Restauração ministerial. Aconselhamento cristão. Excomunhão.

ABSTRACT

This article centers on the corrective discipline of a Christian leader, and especially the one who occupies the pastoral office. The first section describes the appropriate confrontation of the individual and prescribes New Testament actions if he is found to be no longer fit to serve. The second part focuses on his restoration, dividing this matter into its relational and ministerial aspects. Before giving some final observations, three common views regarding this person returning to ministry, as well as their viability, will be analyzed.

Keywords: Church discipline. Ecclesiology. Christian ethics. Integrity. Pastoral office. Ministerial restoration. Christian counseling. Excommunication.

INTRODUÇÃO

Percebe-se que a disciplina de natureza corretiva de um obreiro cristão merece maior atenção. Entre suas justificativas, é raro que uma membresia ateste que nunca passou por tal situação pelo menos uma vez em sua história; a questão não é se, mas quando enfrentará. Observa-se também sua relevância com as taxas crescentes de divórcios entre os líderes evangélicos e, com alguns, incriminados em transtornos éticos que continuam no ministério.²

² Paulo Romeiro falou, antes de entrar no século XXI, sobre a percebida proliferação de crises relacionadas à doutrina e à ética entre as declaradas igrejas evangélicas brasileiras, bem como o desinteresse na parte da maioria de seus respectivos líderes e adeptos sobre tal dilema. O chamado Movimento de Lausanne, por sua vez, apontou no ano de 2010 o mesmo cenário, como um dos maiores desafios globais a superar entre líderes cristãos. No documento resultante de seu terceiro congresso mundial, *O compromisso da Cidade de Cabo* declara: “O rápido crescimento da Igreja em tantos lugares continua superficial e vulnerável, em parte devido à falta de líderes discipulados, e em parte porque muitos usam suas posições para obter poder secular, status arrogante ou enriquecimento pessoal. Como resultado, o povo de Deus sofre, Cristo é desonrado e a missão do evangelho é prejudicada”. MOVIMENTO DE LAUSANNE. **Compromisso da Cidade de Cabo**. Edição online, 2011. Documento resultante do 3º Congresso de Lausanne sobre a Evangelização Mundial, 16 a 25 de out. 2010, realizada na Cidade de Cabo, África do Sul. Disponível em: <https://www.lausanne.org/pt-br/content/ctc/compromisso>. Acesso em: 21 de maio 2020. Citação da Parte IID, § 3. ROMEIRO, Paulo. **Evangélicos em crise**. 4.ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1999. p. 10-12.

Além do mais, sem uma teoria fundamentada em toda a Palavra de Deus, o tratamento de tais casos tipicamente resultará em incoerências, injustiças, inquietações e até danos irreparáveis a seu testemunho coletivo, muitos dos quais poderiam ser evitados com um estudo prévio e convicção formada.

O Novo Testamento revela que os requisitos dos pastores e diáconos se igualam muito em termos de caráter e reputação. À luz disso, não haveria uma disparidade com respeito aos seus deveres, procedimentos de correção e possibilidades de restauração ministerial, quando um indivíduo nesses ofícios se apresenta em um caso que demanda disciplina corretiva.

Entretanto, o ministério pastoral estará mais em foco nesta reflexão, dado a sua autoridade espiritual divinamente confiada a esta tipo de líder, a forma instruída para honrá-lo e, se for necessário, discipliná-lo. Um trecho em 1 Timóteo 5 destaca-se como o ponto de partida norteador sobre esse assunto e será empregado ao longo desse estudo.

1. CONFRONTAÇÃO E AÇÕES CORRETIVAS PRESCRITAS

Um pastor, como todos os cristãos, não vive imune ao pecado, sua sutileza e conseqüências, nem da tomada de decisões precipitadas e imprudentes de graus menores. Como qualquer outro, ele também precisa ouvir a sabedoria coletiva de outros da liderança pastoral e dos membros maduros para seu próprio benefício espiritual, bem como o da congregação.

Observa-se que muitos dos requisitos bíblicos³ de um presbítero podem ser encapsulados na palavra *modelo*, que compreende seu modo exemplar de vida - como discípulo de Cristo, marido e governante leal de sua casa (se casado), mestre fiel da Palavra, ministro moderado e imparcial, bem como cidadão respeitado. Sua responsabilidade de ensinar as Escrituras o leva a um julgamento mais rigoroso, e sua vida exemplar a ser imitada também nesse padrão elevado.⁴

Dado esse duplo papel honroso e seu exercício público, qualquer “acusação” contra esse servo⁵, em termos de doutrina, piedade e ética, necessita de

³ 1Tm 3.1-7; Tt 1.5-9.

⁴ Tg 3.1; 1Pd 5.3; cf. 1Ts 1.6; 2Ts 3.7,9; 1Tm 5.21-22; 2Tm 2.2.

⁵ Ainda que seja impossível alistar todos as possibilidades de ofensas graves, os mais comuns abrangeriam: adultério ou qualquer outra relação sexual ou afetiva não apropriada, sendo pessoal ou virtual; atividades fraudulentas; formas de abuso, especialmente o mal tratamento de um menor de idade; desarmonia conjugal e divórcio instigado por sua insensatez (excluindo abandono pela esposa); desonestidade; ensinamentos falsos; briga e aspereza; orgulho insaciável,

apoio de “...duas ou três testemunhas” (1Tm 5.19).⁶ Tal instrução intenciona protegê-lo de cristãos professos mal-intencionados, críticas insignificantes e a ausência de evidências nítidas.

Se, porventura, a investigação e confrontação provarem que esse homem claramente violou um decreto de Deus e falhou em manter as expectativas requeridas do ofício, sua repreensão ocorrerá “...em público”, perante a membresia (1Tm 5.20). Lembra-se que casos pecaminosos graves de qualquer membro impenitente eventualmente chegarão ao conhecimento da mesma assembleia para ratificar a sua exclusão (Mt 18.17; cf. 1Co 5.4-5). Todavia, parece que o pastor recebe sua correção diante da membresia, se arrependido ou não da ofensa, por dois motivos. Primeiro, o momento serve como uma lição didática preventiva aos membros “...para que os demais também temam” (1Tm 5.20). Segundo, essa deliberação solene oficializa sua exoneração, não necessariamente da membresia, mas de sua função pastoral.

Ainda que esses efeitos pareçam bastante drásticos, à primeira vista, o reconhecimento público de sua autoridade e influência, dentro e fora da igreja, bem como o nome cristão, requerem tal denúncia oficial. Porém, sua principal justificativa bíblica reside no fato de que esse homem não encontra-se mais “irrepressível”, mas sim “desqualificado”, de acordo com os critérios neotestamentários, por falhar em preservar sua piedade e vigiar-se contra a tentação.⁷ Ou seja, ele carece das condições básicas para ocupar o papel pastoral como líder espiritual legítimo da igreja que também pertence como membro.

Entende-se que a membresia, como agente do reino, apenas confirma seus presbíteros que o Espírito a provê e também retira (cf. At 20.28-31). Esse julgamento coletivo baseia-se nos critérios revelados na Palavra de seu Deus, e não nas opiniões humanas. Alguns membros talvez prefiram escolher outra opção mais conivente e menos rigorosa; mesmo assim, eles têm que seguir o

negligência a seus deveres familiares, financeiros e ministeriais; desconsideração aos conselhos dos pastores e de sua membresia sobre áreas fundamentais, atos ou atividades. É importante também destacar que igrejas precisam submeter às leis civis relacionadas as ofensas consideradas de natureza criminal.

⁶ **BÍBLIA SAGRADA**. Português. Nova Versão Internacional. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2011. Obs.: Todas as citações direitas da Bíblia são apresentadas nessa versão, senão indicadas diferentemente, bem como em letras itálicas.

⁷ 1Tm 3.2; 1Co 9.27; 1Pd 5.3, 8; cf. Sl 101.6; Mt 26.41; Fp 3.17; 1Ts 2.10; 2Ts 3.9; 1Tm 3.10; 5.7; Hb 13.7.

exemplo de seu Mestre quando orou: “...*não seja o que eu quero, mas sim o que tu queres*” (Mc 14.36). A lei e vontade de Deus sempre provam o caminho certo e melhor para todos (cf. 1Ts 2.13).

Como aviso, as intuições ingênuas e culturais tentarão ganhar espaço nas discussões e o curso de ações corretivas de um líder. Como amostra, algumas comuns são:

- Estende apenas misericórdia sem a retidão.
- Confunde perdão cristão com impunidade.
- Enxerga disciplina como antipatia e não um gesto amoroso.
- Limita o conhecimento do caso a apenas alguns líderes e membros.
- Permite que o carisma do obreiro e a simpatia que desfruta influenciem seu merecido parecer.
- Toma como precedência um caso histórico não resolvido apropriadamente.
- Aceita o seu pedido de desligamento da membresia como solução em vez de levá-lo ao devido processo de disciplina.
- Oferece ao obreiro um afastamento temporário de suas responsabilidades regulares para que resolva seus problemas pessoais e familiares, bem como a situação se acalme.
- Limita a investigação, acusação e repreensão pelo medo de constrangimentos, implicações judiciais ou ciência pública.

Se tais intuições prevalecerem, as posturas resultantes e soluções comprometerão os padrões decretados por Deus, decepcionarão os ofendidos e atrapalharão o bem-estar da membresia. Assim, essas táticas seriam equivalentes ao tratamento dos sintomas de um paciente, em vez de sua doença, impossibilitando a eventual cura.

2. DOIS ASPECTOS DE RESTAURAÇÃO: RELACIONAL E MINISTERIAL

Será propício distinguir a disciplina corretiva de um pastor, bem como diácono, em duas categorias conceituais. Ambas também se aplicam a outros líderes selecionados pela igreja, porém em graus menores de padrões esperados (talvez!). A compreensão de suas respectivas peculiaridades permitirá o melhor entendimento dessa questão e as ações apropriadas.

A *restauração relacional*, o primeiro aspecto, compreende o perdão e a reconciliação de relacionamentos danificados pelo(s) pecado(s) e sua matriz

de emaranhamentos. Ninguém vive sozinho em uma ilha isolada de outros, e o pecado, mais frequente do que nunca, fere as diversas esferas de um cristão: sua comunhão com Deus, casamento (ou namoro), família nuclear e estendida, membros da igreja, outros fora da membresia, vizinhança próxima e sociedade em geral. O caminho básico de arrependimento para um discípulo de Cristo sempre começará com a admissão de seus pecados e pedir perdão a seu Deus, por meio de Cristo, aos prejudicados e a sua congregação. O ofensor verdadeiramente arrependido assumirá sua responsabilidade, sem jogar culpa em outros, e fará as restituições que a ética cristã e as leis civis exigem. Esses atos sinalizam seu arrependimento, bem como sua regeneração, e os membros precisarão enxergá-los como suficiente para sua continuação naquela comunidade pactual (cf. Pv 28.13).

Porém, o indivíduo, ainda que seja um líder e ateste estar arrependido, talvez tenha uma tendência de não perceber suas próprias falas manipuladoras e os danos que causou. Além disso, ele tende a: minimizar a gravidade que ele provocou; subestimar o tempo e o empenho necessários para reestabelecer seu nome e a confiança de seus íntimos e irmãos cristãos; bem como limitar suas restituições.

Os demais da liderança pastoral, se há, bem como outros sábios entre a membresia talvez destaquem outros procedimentos restaurativos, de acordo com os agravos e prejuízos causados por esse homem. Qualquer membro em correção, até mesmo o pastor, perderia seu direito de determinar sua situação e precisaria se submeter à congregação e às orientações da liderança. Ou seja, outros têm que liderá-lo nesse processo doloroso, pois ele não possui mais a competência.

A chamada *restauração ministerial*, o segundo aspecto, também surgirá simultaneamente por parte do obreiro e outros membros, à medida que descobrem as circunstâncias e fatos. Alguns corretamente duvidarão de sua aptidão para continuar, enquanto outros provavelmente insistirão em sua permanência por sua contribuição histórica, talentos no púlpito ou outro pretexto.

Mas o que a Palavra de Deus revela sobre sua restauração ministerial?

Confessa-se que Deus não deixou na Escritura um mandamento explícito sobre essa questão. Mesmo assim, discípulos cristãos são capazes ainda de traçar a vontade divina, à luz do padrão que o Senhor revelou para esse ofício

e sua graça para eles discernirem o caminho mais prudente relacionado a esse homem, sua família e a igreja.

Na busca de fidelidade ao Senhor e de não cair em exigências legalistas, serão analisadas três perspectivas sobre o retorno ministerial nesta ordem:

1. curto prazo (dois anos ou menos, hipoteticamente falando),
2. nunca, e
3. médio a longo prazo.

Este ensaio alega a demissão imediata de um presbítero em tais casos de disciplina e, portanto, descarta seu retorno ministerial em curto prazo. Espera-se que esse imperativo fique claro, pelo simples fato de que o obreiro perdeu sua irrepreensibilidade, além dos outros estragos causados. Assim, qualquer ideia de restauração ministerial de curto prazo - por um tipo de tempo sabático forçado, afastamento temporário das responsabilidades ou tempo de observação - precisará ser retirada da mesa e da mente desse homem e da membresia.

Ambos, John MacArthur e John Piper, pastores de longa data e estudiosos bíblicos renomados, afirmam esse mesmo julgamento de renúncia do obreiro. Por exemplo, MacArthur prediz que “um pastor que afundou espiritual, doutrinária ou moralmente e não é disciplinado e removido, inevitavelmente puxará muitos de seu povo para baixo com ele”.⁸ Piper acrescentou este conselho com respeito a infidelidade conjugal:

Um homem que comete adultério, digamos, no ministério, deve demitir-se imediatamente e procurar outro trabalho. E ele não deve fazer nenhuma reivindicação na igreja, de qualquer forma. Ele deverá conseguir outro tipo de ocupação e seguir com sua vida humildemente recebendo a disciplina e [sendo atendido através d]os ministérios regulares da igreja, seja em sua antiga ou em outra.⁹

Todavia, esses dois formadores de opinião afirmam uma visão distinta do

⁸ MACARTHUR, John. **The MacArthur New Testament Commentary - Titus**. Chicago: Moody Press, 1996, p. 18. Citação traduzida por David Allen Bledsoe.

⁹ PIPER, John. What Sins Disqualify a Pastor for Life? 24 de abr. 2020, episode 1464. **Desiring God**. Tradução Fábio Luciano. Disponível em: <https://www.desiringgod.org/interviews/what-sins-disqualify-a-pastor-for-life>. Acessado em: 01 de maio 2020. Obs.: Essa declaração por Piper foi reiterada intencionalmente sobre a mesma questão respondida por ele virtualmente 10 anos antes. Cf. PIPER, John. Is It Possible to Restore a Pastor Who Has Sinned Sexually? 20 de abr. 2009. **Desiring God**. Tradução baseada no texto e vídeo por David Allen Bledsoe e Fábio Luciano. Disponível em: <https://www.desiringgod.org/interviews/is-it-possible-to-restore-a-pastor-who-has-sinned-sexually>. Acessado em: 14 de maio 2020.

outro sobre a possível restauração ministerial desse individual. MacArthur sustenta a segunda perspectiva (i.e. nunca), enquanto Piper viabiliza a terceira, mas com precauções e condições. Por isso, resolve-se trazer ambos em diálogo, já que representam as duas posições mais viáveis.

De acordo com a leitura de MacArthur, o imperativo bíblico relacionado à demissão pastoral visa muito mais do que apenas proteger a congregação por um período de tempo, como alguns meses ou uma década. O impedimento raiz reside no fato de que tal homem, ou outro que serve em uma capacidade significativa na igreja, fica desqualificado *perpetuamente*, a partir daquele momento, de acordo com os critérios de Deus. Ainda que sua restauração relacional seja possível em Cristo, MacArthur insiste de que ele jamais deverá liderar uma igreja mais uma vez.

Deus oferece perdão e restauração espiritual a todos os crentes, incluindo pastores e outros na liderança eclesial, que sinceramente confessam e renunciam seus pecados, não importa quão hediondos e públicos. As promessas graciosas de Deus são para todos os cristãos [...] Mas a Palavra também deixa claro que o Senhor não aceita tal pessoa – por mais talentosa, popular, anteriormente eficaz ou arrependida – de volta à posição de liderança. Nem a igreja deveria.¹⁰

Piper, por sua vez, sustenta a possibilidade de restauração ministerial dentre médio a longo prazo, pode-se dizer, mas estipula essa possibilidade com muita cautela. Suas reservas centralizam-se em quanto tempo levaria para tal homem *recuperar a confiança necessária* para liderar outra vez um rebanho de Deus, depois de trair seu Senhor e esposa, bem como decepcionar outros familiares e a membresia por sua insensatez. No caso de adultério, ele responde: “Leva muito tempo - muito tempo - até que as memórias sejam saradas”.¹¹ Piper também atesta que tal indivíduo teria que empenhar-se abundantemente para evidenciar seu arrependimento diante de outros e voltar a ganhar sua irrepreensibilidade.¹²

¹⁰ MACARTHUR, John. **The MacArthur New Testament Commentary** - Titus. Chicago: Moody Press, 1996, p. 18-19. Citação traduzida por David Allen Bledsoe.

¹¹ PIPER, John. Is It Possible to Restore a Pastor Who Has Sinned Sexually? 20 de abr. 2009. **Desiring God**. Tradução baseada no texto e vídeo por David Allen Bledsoe e Fábio Luciano. Disponível em: <https://www.desiringgod.org/interviews/is-it-possible-to-restore-a-pastor-who-has-sinned-sexually>. Acessado em: 14 de maio 2020. Obs.: Frase grifada, devida à ênfase em sua fala.

¹² PIPER, John. What Sins Disqualify a Pastor for Life? 24 de abr. 2020, episódio 1464. **Desiring**

3. ANÁLISE DA VIABILIDADE DE RESTAURAÇÃO MINISTERIAL

A posição abreviada como a desqualificação permanente do obreiro, alegada por MacArthur, retrataria também “o consenso da história” cristã,¹³ pelo menos até os meados do século XX. *Sola Scriptura* obviamente supera essa ou qualquer precedência. Todavia, é interessante ressaltar como cristãos ao longo dos séculos entendiam essa questão, quando buscavam entender a intenção de Deus, conforme sua Palavra.

Mesmo assim, parece que as Escrituras deveras permitem a perspectiva afirmada por Piper, com o imperativo de manter a cautela e até uma saudável desconfiança no coração humano. Se a consciência congregacional liberasse tal possibilidade, o alerta paulina de não precipitar “...em impor as mãos sobre ninguém” nem participar “...dos pecados de outros”, seria importante de ser lembrado (1Tm 5.22).

Para assegurar o retorno apropriado e seguro, outros critérios peculiares ainda virão antes de considerar essa viabilidade. Ou seja, pronunciar simplesmente um certo número de anos como regra geral e política na igreja ficaria muito aquém de solucionar responsabilmente esse quadro. Ao ilustrar, o indivíduo precisará de bons conselheiros e pastores sábios - não meros apoiadores e simpatizantes - a andar com ele e falar honestamente. No caso de adultério, mais uma vez, sua esposa deverá liberar seu marido a retomar o ministério, e membros implicados e prejudicados no passado precisariam ser ouvidos, especialmente se todos estarão na mesma igreja. Diante de certos atos criminais, porém, a prudência cristã seria o inibidor determinante, pois o amor ao próximo e a impecabilidade do evangelho não podem ser colocados em risco.

À luz da complexidade de discernir com prudência, há um truísmo que resume a possibilidade de restauração ministerial após a disciplina. Seu princípio seria parafraseado assim: o retorno a qualquer tipo de ministério pode ser apenas e seriamente estudado e discutido, quando o arrependimento do ofensor se tornar muito mais notório do que a gravidade de seu pecado e

God. Tradução Fábio Luciano. Disponível em: <https://www.desiringgod.org/interviews/what-sins-disqualify-a-pastor-for-life>. Acessado em: 01 de maio 2020.

¹³ HUGHES, R. Kent; ARMSTRONG, John H. Why pastors should not be restored: Repentance is not enough for returning fallen ministers to the pulpit. **Christianity Today**, vol. 39, n. 4, 1995. p. 34-35. Cf. ARMSTRONG, John H. **Can Fallen Pastors Be Restored: The Church's Response to Sexual Misconduct**. Chicago: Moody Press, 1995.

danos relacionados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse tema, sem dúvida, encaixaria melhor na categoria de convicções e práticas terciárias. Ou seja, não é uma questão da primeira ordem como a crença do Deus Triuno ou a justificação pela fé em Cristo, nem da segunda ordem como as diversas práticas das ordenanças entre protestantes. Dessa maneira, igrejas na mesma cidade poderiam chegar a posições diferentes, embora puguem o mesmo evangelho, conduzam igualmente sua ordem e colaborem em alguns empreendimentos comuns, como no mesmo conjunto denominacional.

Ao falar disso, o assunto prova-se longe de ser trivial, pois traz à tona o ideal da membresia regenerada, o bem-estar da igreja, seu testemunho e a proteção de pessoas. Ao ilustrar, é difícil manter a unidade congregacional, o que é essencial, se alguns da liderança insistem precipitadamente na recomendação de um homem ao ministério pastoral, e especialmente quando alguns da membresia não sentem que ele cumpre os requisitos bíblicos associados com esse papel. As palavras paulinas encontram, mais uma vez, aplicabilidade para prevenir essa espécie de tumulto desnecessário e manter o que Deus espera de sua igreja.

Eu o exorto solenemente, diante de Deus, de Cristo Jesus e dos anjos eleitos, a que procure observar essas instruções sem parcialidade; e não faça nada por favoritismo. Não se precipite em impor as mãos sobre ninguém e não participe dos pecados dos outros. Conserve-se puro (1Tm 5.21-22).

Não há outra maneira melhor do que essa instrução para concluir este estudo breve sobre esse tema relevante.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, John H. **Can Fallen Pastors Be Restored: The Church's Response to Sexual Misconduct**. Chicago: Moody Press, 1995.

BÍBLIA SAGRADA. Português. Nova Versão Internacional. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2011.

HUGHES, R. Kent; ARMSTRONG, John H. **Why pastors should not be restored: Repentance is not enough for returning fallen ministers to the pulpit**.

Christianity Today, vol. 39, n. 4, pp. 33-36, 1995.

MACARTHUR, John. **The MacArthur New Testament Commentary - Titus**. Chicago: Moody Press, 1996.

MOVIMENTO DE LAUSANNE. **Compromisso da Cidade de Cabo**. Edição online, 2011. Documento resultante do 3º Congresso de Lausanne sobre a Evangelização Mundial, 16 a 25 de out. 2010, realizada na Cidade de Cabo, África do Sul. Disponível em: <https://www.lausanne.org/pt-br/content/ctc/compromisso>. Acesso em: 21 de maio 2020.

PIPER, John. Is It Possible to Restore a Pastor Who Has Sinned Sexually? 20 de abr. 2009. **Desiring God**. Tradução baseada no texto e vídeo por David Allen Bledsoe e Fábio Luciano. Disponível em: <https://www.desiringgod.org/interviews/is-it-possible-to-restore-a-pastor-who-has-sinned-sexually>. Acessado em: 14 de maio 2020.

PIPER, John. What Sins Disqualify a Pastor for Life? 24 de abr. 2020, episode 1464. **Desiring God**. Tradução Fábio Luciano. Disponível em: <https://www.desiringgod.org/interviews/what-sins-disqualify-a-pastor-for-life>. Acessado em: 01 de maio 2020.

ROMEIRO, Paulo. **Evangélicos em crise**. 4.ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons

Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional